



Escola Secundária Quinta do Marquês - 2010 / 2011  
**RANKINGS, ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**

A recente publicação dos resultados dos exames nacionais do ensino secundário de 2010 pelo Ministério da Educação (ME) e a construção de ordenações de escolas, a partir de um índice construído com base nesses resultados pelos órgãos de comunicação social pode, e deve, levar-nos a reflectir sobre a posição relativa da nossa escola e das diferentes disciplinas nestes *rankings*.

Nem os *rankings* nem os resultados dos exames nacionais valem por si. Os resultados de exame não são uma representação do desempenho das escolas com a necessária fiabilidade e validade, não levam em conta o contexto externo e interno que lhes dá origem. O mesmo se passa, naturalmente, com os *rankings*, que tomam como ponto de partida apenas os resultados dos exames e são elaborados com diferentes metodologias, chegando a hierarquizações diferentes das escolas.

Eles são, no entanto, indicadores do desempenho das escolas e permitem, para situações semelhantes, fazer algumas comparações entre escolas e procurar conjecturar acerca de factores que possam ajudar a explicar as diferenças verificadas. Esses factores são os mais diversos, uns externos às escolas, outros internos, uns que a escola pode influenciar, outros que não pode. A diferença de contexto entre escolas públicas e privadas (sem contrato de associação) fica clara logo à partida: estas últimas têm, por exemplo, um maior controlo sobre a origem sociocultural dos alunos que as frequentam e sobre os recursos, humanos e materiais, de que dispõem e a forma como os organizam. Entre as escolas públicas também há diferenças muito grandes nestes aspectos, muitas vezes reflectindo as características socioeconómicas da região a que pertencem. Mas há diferenças! Em situações que à partida parecem semelhantes há desempenhos diferentes e em situações que à partida parecem diferentes há desempenhos semelhantes.

As escolas, a sua gestão, os seus professores e funcionários, têm alguma margem de manobra. Há factores que fazem a diferença! A análise e a reflexão sobre os resultados dos exames e a posição da escola nos *rankings* pode, por certo, ajudar-nos a encontrar fragilidades e, se possível, a melhorar o desempenho pedagógico e organizacional da escola e, conseqüentemente - espera-se! -, o seu desempenho, ou seja, e é isso o fundamental, a qualidade das aprendizagens dos nossos alunos.

A análise dos resultados de exame e dos *rankings* é, naturalmente, um elemento a considerar no processo de auto-avaliação da escola e de cada um dos seus sectores. A metodologia *Common Assessment Framework* (CAF) utilizada nesse processo inclui actividades de *bench learning* ou *benchmarking*, que se encontram referidas no *site* da Direcção Geral da Administração e Emprego Público (DGAEP), dedicado à CAF, como

*um processo pelo qual uma organização encontra outras organizações com as quais pode comparar, ou benchmarck, o desempenho da sua organização. Esta técnica pode ser uma ferramenta poderosa e eficaz para o progresso da organização, pois explora princípios básicos como " não reinventar a roda" e "aprender com os outros". (...)*

*O bench learning dá maior ênfase ao processo de aprendizagem do que ao estabelecimento de comparações com outras organizações. O objectivo do bench learning é aprender com os pontos fortes de outras organizações, aprender com estas aquilo que estas fazem bem, é procurar inspiração para o*

*seu próprio trabalho e aprender com e evitar os erros cometidos pelas outras organizações. É um processo activo e contínuo e não apenas uma comparação de indicadores, factos e medidas."*

(in <http://www.anotherstep.pt/readartigo.php?id=61>)

É nesta perspectiva que é importante analisar e reflectir sobre os resultados dos exames e os *rankings* de escolas neles baseados.

Numa primeira parte far-se-á uma apresentação descritiva da posição da escola nos diversos *rankings*, seguidamente passar-se-á a considerar, apenas, o *ranking* do jornal *Expresso*, elaborado pelo Centro de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa - CESNOVA, uma vez que este é nosso parceiro no projecto ESCXEL e a metodologia utilizada na construção do *ranking* é congruente com a utilizada nos relatórios e apresentações que têm realizado. Na elaboração deste *ranking* consideraram-se as escolas com mais de 100 provas realizadas. Começar-se-á por considerar apenas a posição global da escola, para a qual são pesadas todas as disciplinas com exame e, posteriormente, procurar-se-á descrever a situação de cada disciplina.

Começemos pela posição da escola em vários *rankings* de escolas públicas e privadas (P&P) e, apenas de escolas públicas (EP), nos últimos anos:

Ranking	2010		2009	
	P&P	EP	P&P	EP
Expresso / SIC	29 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	23 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>
Público	33 <sup>a</sup>	9 <sup>a</sup>	38 <sup>a</sup>	11 <sup>a</sup>
Diário de Notícias	34 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	30 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>
Correio da Manhã	32 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	—	—
i	25 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	—	—
Jornal de Notícias	38 <sup>a</sup>	9 <sup>a</sup>	—	—

Verifica-se alguma estabilidade quer na posição relativa nos vários *rankings* quer na posição relativa ao longo dos anos. A ESQM encontra-se entre as 35 primeiras escolas nacionais públicas e privadas (em cerca de 600) e entre as 10 primeiras públicas (em cerca de 480).

A partir de agora passamos a considerar apenas o *ranking* do *Expresso*. Neste, a posição da escola a nível nacional, como atrás se refere é 29<sup>a</sup>, de entre públicas e privadas, e 7<sup>a</sup> de entre as públicas.

Considerando apenas as 10 primeiras escolas públicas a nível nacional nas suas posições relativas, e os concelhos e distritos a que pertencem, são estas:

Posição	P&P	Escola	Concelho	Distrito
1 <sup>a</sup>	10 <sup>a</sup>	Infanta D. Maria	Coimbra	Coimbra
2 <sup>a</sup>	18 <sup>a</sup>	Clara de Resende	Porto	Porto
3 <sup>a</sup>	21 <sup>a</sup>	Restelo	Lisboa	Lisboa
4 <sup>a</sup>	24 <sup>a</sup>	Aurélia de Sousa	Porto	Porto
5 <sup>a</sup>	27 <sup>a</sup>	José Falcão	Coimbra	Coimbra
6 <sup>a</sup>	28 <sup>a</sup>	Fernão de Magalhães	Chaves	Bragança
7 <sup>a</sup>	29 <sup>a</sup>	Quinta do Marquês	Oeiras	Lisboa
8 <sup>a</sup>	30 <sup>a</sup>	José Gomes Ferreira	Lisboa	Lisboa
9 <sup>a</sup>	31 <sup>a</sup>	Garcia de Orta	Porto	Porto
10 <sup>a</sup>	37 <sup>a</sup>	Vergílio Ferreira	Lisboa	Lisboa

Com excepção de uma, todas estas escolas (e mesmo as que se lhes seguem, no *ranking* das públicas) são escolas de concelhos com melhores índices de desenvolvimento, o que é natural. Poder-se-á admitir que são escolas com as quais a nossa se pode comparar.

Se considerarmos apenas o concelho de Oeiras e um conjunto de concelhos que inclua Oeiras e os limítrofes na margem norte do Tejo (Cascais, Oeiras, Lisboa, Amadora e Sintra - COLAS) podemos construir o quadro seguinte para as escolas secundárias públicas:

Posição	Oeiras		COLAS		
	Escola	P&P	Escola	Concelho	P&P
1ª	Quinta do Marquês	29ª	Restelo	Lisboa	21ª
2ª	Miraflores	46ª	Quinta do Marquês	Oeiras	29ª
3ª	Sebastião e Silva	48ª	José Gomes Ferreira	Lisboa	30ª
4ª	Linda-a-Velha	113ª	Vergílio Ferreira	Lisboa	37ª
5ª	Amélia Rey Colaço	147ª	D. Filipa de Lencastre	Lisboa	45ª
6ª	C. Castelo Branco	190ª	Miraflores	Oeiras	46ª
7ª	Luís de Freitas Branco	332ª	Sebastião e Silva	Oeiras	48ª
8ª	—	—	S. João do Estoril	Cascais	58ª
9ª	—	—	Camões	Lisboa	63ª
10ª	—	—	D. Leonor	Lisboa	72ª

Aproximando-nos mais da localização geográfica da escola, podemos considerar as escolas públicas e privadas dos concelhos de Oeiras e Cascais, uma vez que a escola se encontra na fronteira destes dois concelhos. Obtém-se, então, o quadro seguinte:

Posição	Escola	Concelho	P&P
1ª	Salesiana de Sto Antº do Estoril	Cascais	4ª
2ª	Quinta do Marquês	Oeiras	29ª
3ª	Salesiana de Manique	Cascais	34ª
4ª	Maristas de Carcavelos	Cascais	36ª
5ª	Amor de Deus	Cascais	42ª
6ª	Miraflores	Oeiras	46ª
7ª	Sebastião e Silva	Oeiras	48ª
8ª	S. João do Estoril	Cascais	58ª
9ª	Frei Gonçalo de Azevedo	Cascais	91ª
10ª	Linda-a-Velha	Oeiras	113ª

Face às escolas que integram os dois quadros anteriores, verifica-se a posição relativa muito favorável da ESQM, mesmo quando se considera a totalidade das escolas públicas e privadas da zona geográfica em que a escola se encontra. Valerá a pena partir daqui, das meras posições relativas, para as classificações médias que lhes estão subjacentes, e reflectir, por um lado, sobre os factores que contribuem para a presente situação da escola, e, por outro, comparar os resultados obtidos disciplina a disciplina com as médias nacionais e com as médias das outras escolas com que faz sentido compararmos, e que são algumas das apresentadas nos quadros acima.

Não tendo disponível toda a informação necessária, apresentam-se no quadro abaixo as classificações de exame (CE) e de frequência (CF), da escola (índice E) e nacionais (índice N), e calcula-se o desvio das internas relativamente às nacionais (por exemplo, o desvio nas classificações de exame é dado por  $\Delta CE = CE_E - CE_N$ ). O desvio entre a média classificações de frequência e das classificações de exame da escola é dada em  $CF_E - CE_E$ .

Recorre-se, também, na última coluna do quadro, a um indicador que o CESNOVA utilizou nos dois relatórios de que dispomos, acerca dos resultados de exame do 9º ano (<http://www.esec-qta-marques.rcts.pt/documentos/ES3QuintaMarques%20Relatorio.pdf>) e do secundário (<http://www.esec-qta-marques.rcts.pt/documentos/Relatorio%20Secundario.pdf>). Esse indicador, conforme vem explicado no primeiro relatório referido, visa responder à

*questão de saber se os desvios às médias nacionais são mais favoráveis às classificações de frequência ou às de exame, e como a valorização ou desvalorização relativa das primeiras face às segundas evoluiu nos anos em observação. O indicador que usámos para esta relação é a razão entre as classificações médias de frequência e as de exame nas duas disciplinas, em ambos os casos padronizadas pela média nacional, igualizada ao valor 100. Quando o indicador assume o valor 1, os desvios das classificações de frequência e de exame às respectivas médias nacionais são equivalentes. Os valores superiores à unidade indicam que os desvios à média nacional favoreceram mais as classificações de frequência que as de exame, e os valores inferiores à unidade indicam a relação inversa, em tanto maior grau quanto mais se afastarem da unidade.*

(In <http://www.esec-qta-marques.rcts.pt/documentos/ES3QuintaMarques%20Relatorio.pdf>, p.10)

Codº	Disciplina	N	CE <sub>E</sub>	CE <sub>N</sub>	$\Delta CE$	CF <sub>E</sub>	CF <sub>N</sub>	$\Delta CF$	CF <sub>E</sub> -CE <sub>E</sub>	$\frac{\Delta CF}{CF} / \frac{\Delta CE}{CE}$
517	Francês	11	15,4	11,6	3,8	14,5	13,4	1,1	-0,9	0,25
623	História A	24	13,1	11,9	1,2	13,5	13,0	0,5	0,4	0,38
635	Matemática A	118	14,0	11,6	2,4	14,6	13,1	1,5	0,6	0,55
639	Português	187	11,9	7,4	4,5	14,8	13,5	1,3	2,9	0,16
702	Biologia e Geologia	93	12,4	9,8	2,6	15,1	13,7	1,4	2,7	0,39
706	Desenho A	25	15,6	12,6	3,0	15,9	15,2	0,7	0,3	0,19
708	Geomª Descritiva A	29	11,8	9,3	2,5	15,0	14,1	0,9	3,2	0,24
712	Economia A	29	15,2	13,4	1,8	15,3	14,2	1,1	0,1	0,58
715	Física e Química A	93	11,1	8,7	2,4	14,7	12,8	1,9	3,6	0,54
719	Geografia A	59	13,0	11,0	2,0	14,7	13,2	1,5	1,7	0,63
724	Histª Cultª e Artes	19	12,9	11,0	1,9	15,6	13,1	2,5	2,7	1,10
735	Matemática B	25	11,1	10,9	0,2	13,3	13,0	0,3	2,2	1,26
835	Matª Aplicª CS	13	13,7	10,7	3,0	14,3	13,0	1,3	0,6	0,36